



ISSN - 2175-6600

Vol.17 | Número 39 | 2025

Submetido em: 07/01/2025

Aceito em: 28/04/2025

Publicado em: 10/06/2025

Formação Continuada em Educação Física nas interfaces com a pesquisa narrativa: um balanço de produção

**Continuing Education in Physical Education at the interfaces with narrative
research: a production review**

**La Formación Continua en Educación Física en interfaces con la investigación
narrativa: un balance de producción**

Mauro José de Souza¹
Warley Carlos de Souza²



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2025v17n39pe19076>

Resumo: As produções acadêmicas sobre formação continuada no campo da Educação Física ainda ocupam posição marginal, sobretudo consideradas em suas interfaces com a pesquisa narrativa. Como potencial possibilidade investigativa, a pesquisa narrativa se apresenta como uma alternativa para um giro no olhar para as práticas formativas horizontais e colaborativas na direção da valorização da ação docente por meio da reflexão sobre suas experiências, atribuindo protagonismo às narrativas pessoais e sociais. Partindo do exposto, indagamos: como tem sido a produção de conhecimento acadêmico nos últimos 10 anos nos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil envolvendo a tríade Educação Física, Formação Continuada e Pesquisa Narrativa? Esta pesquisa secundária do tipo estado da arte, investigou no âmbito da BDTD e por meio dos descritores Educação Física, Formação Continuada e Pesquisa Narrativa a produção sobre o tema nos últimos 10 anos. De um universo de 111 trabalhos encontrados, apenas 09 mencionaram esta especificidade, num arcabouço de reflexão onde a pesquisa narrativa não se apresenta como determinante. Tendo em vista seu potencial formativo, os resultados corroboram um certo instrumentalismo e fomentam novas possibilidades de estudos, formação e publicações sobre o tema na direção de uma melhor interlocução entre os descritores.

Palavras-chave: Formação continuada. Educação Física. Pesquisa narrativa. Produção de conhecimento.

¹ Doutor em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6373606398388352>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6894-4591>. Contato: mauro.souza@ufmt.br

² Doutor em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5082809234439322>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3057-2045>. Contato: warley.souza@ufmt.br



Abstract: Academic productions on continuing education in the field of Physical Education still occupy a marginal position, especially when considered in their interfaces with narrative research. As a potential investigative possibility, narrative research presents itself as an alternative for a shift in the view of horizontal and collaborative training practices in the direction of valuing teaching action through reflection on their experiences, attributing protagonism to personal and social narratives. Based on the above, we ask: what has the production of academic knowledge been like in the last 10 years in stricto sensu graduate programs in Brazil involving the triad Physical Education, Continuing Education and Narrative Research? This secondary research of the state-of-the-art type investigated, within the scope of BDTD and through the descriptors Physical Education, Continuing Education and Narrative Research, the production on the subject in the last 10 years. Of a universe of 111 works found, only 09 mentioned this specificity, in a framework of reflection where narrative research does not present itself as a determinant. In view of their formative potential, the results corroborate a certain instrumentalism and encourage new possibilities for studies, training and publications on the topic towards better dialogue between the descriptors.

Keywords: Continuing education. Physical education. Narrative research. Knowledge production.

Resumen: Las producciones académicas sobre educación continua en el campo de la Educación Física aún ocupan una posición marginal, especialmente considerada en sus interfaces con la investigación narrativa. Como potencial posibilidad investigativa, la investigación narrativa se presenta como una alternativa para un cambio de perspectiva hacia prácticas de formación horizontales y colaborativas para valorar la acción docente a través de la reflexión sobre sus experiencias, dando protagonismo a las narrativas personales y sociales. Con base en lo anterior, nos preguntamos: ¿cómo ha sido la producción de conocimiento académico en los últimos 10 años en programas de posgrado estricto sensu en Brasil que involucran la tríada de Educación Física, Formación Continua e Investigación Narrativa? Esta investigación secundaria de vanguardia investigó, en el ámbito de la BDTD y a través de los descriptores Educación Física, Formación Continua e Investigación Narrativa, la producción sobre el tema en los últimos 10 años. De un universo de 111 obras encontradas, sólo 9 mencionaron esta especificidad, en un marco de reflexión donde la investigación narrativa no parece decisiva. Considerando su potencial formativo, los resultados corroboran un cierto instrumentalismo y alientan nuevas posibilidades de estudios, formación y publicaciones sobre el tema para un mejor diálogo entre los descriptores.

Palabras clave: Formación continua. Educación física. Investigación narrativa. Producción de conocimiento.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Introduzindo o diálogo e mapeando o campo de conhecimento da Educação Física

Considerando o prisma da Formação Continuada (FC) na Educação Física (EF), e a especificidade que a configura como um permanente processo de Desenvolvimento Profissional Docente (DPD), admitimos uma marginalidade na produção acadêmica sobre este tema, embora expoentes tem repercutido de modo cada vez mais qualitativo e quantitativo, o que evidencia sinais de movimentação e produção nesta direção. Na busca do entendimento deste amálgama, reconhecemos que ações e processos formativos tem sucumbido à dura realidade marcada pela lógica neoliberal, que via de regra produz um padrão de formação aligeirado e vertical que acaba por fomentar ações individualistas e descoladas de sua função social.



Dialogando com aspectos socioeconômicos, políticos e éticos, Taffarel, Santana e Luz (2021, p. 01-02) ressaltam: “Constatamos o rebaixamento teórico, a desintelectualização, o negacionismo da ciência, a destruição das culturas tradicionais com a imposição de valores de uma cultura meritocrática, paternalista, militarista, oligárquica, machista, impregnada de preconceitos e fobias”.

Embasados na literatura especializada da área, reconhecemos que o processo que envolve o desenvolvimento profissional de cada docente assume um formato com iniciativa própria, individual e idiossincrática, sobretudo quando o consideramos em suas múltiplas possibilidades de interlocução com o exercício profissional, e no caso da educação superior, caracterizado nas diversas áreas de conhecimento que o compõe (Roldão, 2017; Imbernón, 2019). Distintamente do esperado, as ações formativas tendencialmente tem sido pontuais e induzidas por práticas estanques que, em última instância, reforçam os mecanismos de legitimação dos padrões hegemônicos alardeados em grande escala e reconhecidos em exemplos como a Base Nacional Comum Curricular ou nas reflexões que permeiam a reforma do ensino médio.

Em outro sentido, a lógica dicotômica que prevalece entre licenciatura e bacharelado como campos distintos da Educação Física contribui para reforçar a fragmentação deste cenário, alimentando uma supremacia que historicamente ampara o esporte de alto rendimento conferindo protagonismo a ele neste campo. Considerando o prisma da formação inicial em Educação Física, esta configuração segrega mais que une, num horizonte onde as amarras desta segregação representam um nó górdio ainda presente em muitos cenários. Dialeticamente e oriundas desta condição, as políticas de formação docente corroboram um obscurantismo que reforça a prevalência de políticas de governo e não de Estado, dificultando o aprofundamento de ações longitudinais e horizontais nos distintos cenários formativos, impedindo avanços necessários e emergentes (Peixoto, 2024).

Na formação inicial tanto quanto na formação continuada, não basta preparar o futuro professor para suprir o desenvolvimento das demandas e necessidades de avanços; estes dois aspectos presentes no desenvolvimento profissional docente, defendem que cada docente deverá ser sensibilizado à necessária formação para um pleno exercício de cidadania. Isto implica uma prática de ensino não neutra e imbricada com uma sociedade que vislumbra a presença de valores éticos e políticos na ação educativa e formativa, o que supõe considerar ainda as influências socioculturais, econômicas e políticas implícitas, tanto na ação formativa quanto na educativa.



Neste alinhamento, Peixoto (2024, p. 01) afirma: “Defende-se que os desafios para uma formação da consciência do professor em correspondência às realidades do trabalho pedagógico na diversidade em que se move na formação social brasileira exigem a retomada do método da economia política”. Considerando este amálgama, testificamos que o docente, diuturnamente tem sido alijado das condições materiais, humanas, relacionais, culturais, didáticas e pedagógicas para gozar de práticas formativas condizentes com o anunciado e com a qualidade pretendida (Imbernón, 2019).

Refletir sobre o desenvolvimento profissional que configura a um só tempo, tanto a formação inicial quanto a formação continuada em Educação Física, assim como os processos formativos a que têm sido expostos docentes deste campo de conhecimento, pode representar enfrentamentos necessários. Além disso, pode ampliar a compreensão sobre a complexidade desta tarefa, nos impelindo a considerar uma multiplicidade de segmentos, adendos e representações que interferem nesta interlocução. Uma delas representada pela investigação narrativa, que traz em sua materialidade a reflexão sobre a experiência como possibilidade ímpar a refletir sobre os cenários de ação e atuação destes professores e professoras.

Reflexão que deve se configurar como uma tarefa longitudinal e permanente e deve ser resultado de um processo de permanente reconstrução pessoal e maturidade profissional; uma ação pessoal e intransferível sobre a prática educativa, capaz de gerar possibilidades formativas outras, na direção da qualificação desta ação como um ato ético-político, pedagógico, colaborativo e dialógico (Marcelo, 2009).

Considerando este escopo e estas possibilidades de interlocução, inevitavelmente alguns questionamentos emergem: como tem ocorrido a formação continuada do docente da Educação Física e como estes docentes tem ressignificado sua prática? Como tem se dado a produção de conhecimento acadêmico nos últimos 10 anos nos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil envolvendo a tríade Educação Física, Formação Continuada e Pesquisa Narrativa, entendida como potencial formativo?

Dialogamos com produções elucidativas de um desenvolvimento profissional docente permanente e emancipatório a incorporar as histórias e experiências docentes e ser incorporado por elas, numa simbiose contínua a ser mediada por narrativas docentes, tecidas na reflexão sobre a experiência. Neste ato, objetivamos identificar junto à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)³ a produção nos últimos 10 anos de dissertações e teses sobre a formação continuada na Educação Física, considerando o

³ Disponível em: <https://bdttd.ibict.br/vufind>



cenário da investigação narrativa. Este estado da arte pretende realizar aproximações e interlocuções com as temáticas envolvidas, além de subsidiar o desenvolvimento de futuros estudos e pesquisas sobre o tema, considerando sua imprescindibilidade.

1.2 Formação continuada, políticas públicas e o cenário atual

Historicamente, a formação continuada tem sido atrelada a enfoques mais tradicionalistas, num cenário que a mescla com a própria organização da instrução popular após a independência do Brasil (Saviani, 2005). Atualmente marcada por contradições ligadas ao agenciamento externo e preceitos ultraneoliberais, os sistemas de ensino reforçam esse sentido (Libâneo; Oliveira; Toschi, 2012).

Assumindo esta lógica, a escola adota uma conotação similar a de uma empresa, num cenário onde o professor atua como um prestador de serviços a uma engrenagem mercantilizada, cujo fim último é fazer cada vez mais com cada vez menos recursos. Esta condição o arremessa a uma situação de precariedade que se estende a todos os setores e segmentos educacionais. No campo da formação, provoca ações formativas isoladas e descontextualizadas condizentes com uma lógica instrumental e utilitarista que dificulta a compreensão do fenômeno educativo e do trabalho docente como uma construção histórica (Peixoto, 2024).

As políticas educacionais que regulam os sistemas de ensino e fomentam aquele que deveria ser o desenvolvimento profissional docente, se aproximam de uma lógica terceirizada e privatizada desta ação, que transfere de volta a responsabilidade formativa ao docente, e com isso estimula um processo de meritocracia e individualismo orientados num padrão de objetividade. Considerando a especificidade que configura a Educação Física, esta prática acaba por reforçar uma dualidade epistemológica que dificulta o estabelecimento de uma ontologia a orientar a formação deste profissional, ao tempo em que sustenta um dualismo esquizofrênico entre licenciatura e bacharelado presente nesta área de conhecimento.

As reflexões oriundas deste texto pretendem desencadear processos reflexivos na direção da superação de um perfil estreito e reduzido sobre a ação pedagógico-didática do docente na Educação Física, estimulando uma prática formativa com alicerce na compreensão da docência como um espaço de constituição e fruição do sujeito social, político, ético, num lugar e tempo em que as experiências ocupem o protagonismo das ações reflexivas, mediadas pela reflexão-ação-reflexão, no movimento que caracteriza a investigação narrativa.



Concebemos a pesquisa narrativa nos pressupostos teórico-metodológicos de Clandinin; Connelly (2015), que consideram como centrais os princípios éticos, ontológicos e epistemológicos da experiência, em um arcabouço tridimensional que considera passado, presente e futuro como fundantes para o entendimento de uma experiência histórica, relacional e contínua (Dewey, 1979). Neste *contínuum experiencial*, cada experiência é fruto de uma experiência anterior e provoca novas experiências, ampliadas a partir da significação reflexiva e fundamentadas no movimento cíclico de viver, contar, recontar e reviver. Deste modo, a pesquisa narrativa nasce da experiência e retorna a ela, constituindo um aspecto crucial para o desenvolvimento profissional docente.

2 METODOLOGIA

A opção teórico-metodológica utilizada nesta investigação é que sustenta a perspectiva de desenvolvimento profissional docente priorizada neste estudo parte dos pressupostos da investigação narrativa à luz dos autores canadenses Clandinin e Connelly (2015), que nos auxilia na compreensão da experiência como um fenômeno histórico, mais bem entendido por meio das histórias que vivemos e contamos. Para estes autores, a pesquisa narrativa, ou investigação narrativa, representa o estudo das experiências como história, no movimento onde as narrativas exprimem o fenômeno a estudar no processo investigativo. Deste modo, corresponde a uma maneira de pensar a experiência, colocando foco na subjetividade e nos aspectos relacionais, adotando uma visão de conhecimento subjetivo e situado (Clandinin; Connelly, 2015).

Nesta proposta de investigação, o conceito de experiência é entendido a partir do enfoque dos estudos de John Dewey (1979, 2010) que reconhece a experiência por meio dos princípios de continuidade e interação, devendo ser entendida através destes critérios. Para Dewey, a experiência não é transcendente, mas transacional e ocorre na materialidade da vida por meio das relações estabelecidas entre os indivíduos, na sua interação consigo mesmo e com a sociedade, no movimento que considera sua cultura e sua história de vida. (Clandinin; Connelly, 2015; Monteiro, 2020).

Para Dewey (2010), toda experiência muda, de alguma maneira, as condições objetivas nas quais se insere. Através do movimento que relaciona fatos anteriores com novos fatos, ocorre um avanço a partir da articulação entre eles. Este ato contínuo experiencial brinda uma sensação de crescimento e continuidade, ao tempo em que permite a reconstrução da experiência, preparando um indivíduo para experiências posteriores, com uma qualidade mais ampla e profunda.



Ao propor processos formativos baseados nesta forma de investigar, buscamos romper com as fronteiras teórico-metodológicas reducionistas e formalistas, características do pensamento moderno que tendem à naturalização das relações sociais e preconizam um olhar universal para o conhecimento científico, atribuindo a este um caráter de superioridade em relação aos demais conhecimentos (Rivas-Flores, 2021). Contrariamente a este reconhecimento, na pesquisa narrativa colocamos foco na experiência e na subjetividade das relações e percepções presentes nas contradições cotidianas inerentes aos espaços de ensino e aprendizagem (Mariani; Monteiro, 2016). Considerando a pesquisa, neste movimento, o investigador tem a possibilidade de posicionar-se mais perto do objeto de investigação, podendo tornar mais profundas as relações por meio da reflexão sobre a experiência que acontece narrativamente (Rivas-Flores, 2021). No processo formativo, possibilita a reflexão sobre a ação que acontece no cotidiano docente.

Desta maneira, a narração tem o potencial de se converter em uma condição essencial para o ser humano, num processo que permite compreender a experiência do outro, colocando-se junto a ele e dialogando com ele, numa relação em que os integrantes são levados a compartilhar espaços privilegiados e horizontais para, através da reflexão sobre a ação, pensar em e desde o contexto em que se desenvolve a formação e dentro das experiências que a configuram (Cunha, 2019). Nessa tessitura, as histórias pessoais constituem os modos através dos quais cada docente assinala sua participação na história coletiva, e através da qual vai construindo seu percurso identitário, na permanente e simultânea ressignificação de seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Estas histórias consumadas por meio dos relatos não são apenas profissionais, mas também pessoais e representam não apenas o indivíduo, mas o contexto sociocultural de inserção; relatos reconhecidos como narrativas, evidenciadas por meio de diálogos que podem ser orais ou impressos e se convertem em base de interpretação que auxiliam na construção de sentidos e significados formativos e educativos, justificando sua interlocução com os processos docentes formativos no âmbito do campo de conhecimento da Educação Física.

Quanto à materialidade que configura a especificidade do processo metodológico da investigação em questão, trata-se de uma pesquisa secundária, do tipo 'estado da arte' (Ghedin; Franco, 2011) que diagnosticou a produção de conhecimento entre a Educação Física, a Formação Continuada e a Pesquisa Narrativa no arcabouço da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Este processo possibilitou levantar os conhecimentos produzidos num período de 10 anos sobre os descritores elegidos, a fim de diagnosticar as produções que suscitaram interlocuções entre eles neste espaço e tempo determinados.



O levantamento inicial foi realizado, considerando a Educação e a Educação Física como grandes áreas de conhecimento e três descritores específicos: Educação Física, Formação Continuada e Pesquisa Narrativa, no lastro temporal de 10 anos, especificamente publicações que ocorreram entre os anos de 2015 a 2024.

Numa busca preliminar⁴ foram encontradas 111 publicações, sendo 70 dissertações e 41 teses, as quais retrataram nosso quadro conceitual inicial. Estas publicações foram mapeadas num primeiro filtro pela análise dos títulos, resumos e palavras-chave. Após este filtro inicial, reconhecemos que apenas uma dissertação continha em seu título os três descritores. A fim de assegurar uma amostragem mais representativa, um segundo filtro foi aplicado, enfocando publicações que apresentassem pelo menos dois descritores, o que nos permitiu identificar trabalhos relacionados a outras áreas de conhecimento ou alguma relação com a formação inicial em Educação Física.

Uma análise específica foi então demandada, quanto a área de conhecimento de abrangência da Educação Física em suas relações e interfaces com a formação continuada. Partindo deste pressuposto, e considerando uma relação direta destes dois descritores com a pesquisa narrativa, selecionamos 09 publicações, sendo 07 dissertações e 02 teses, as quais constituíram nosso foco principal de análise e materialidade desta investigação. Priorizada esta amostragem para o contexto em questão, suas características serão descritas em sequência.

3 RESULTADOS E ANÁLISES

As publicações selecionadas nos encaminharam para um perfil de análise mais bem visualizado por meio do quadro seguir:

⁴ A busca ocorreu nos dias 09 e 10 de abril de 2024.



Quadro 01: Caracterização das publicações selecionadas

Natureza	I.E.S./ ANO	Título	Palavras-chave
D	UFMG 2020	Formação continuada de professores(as) de Educação Física em Contagem/MG: narrar a experiência, escrever a aula	Formação continuada; Pesquisa narrativa; Memorial de formação; Pipocas pedagógicas; Educação Física escolar
D	UFSM 2021	Narrativas de formação continuada de professores de Educação Física: Programa Residência Pedagógica	Formação continuada; Programa Residência Pedagógica; Prática pedagógica
D	UFSCAR 2021	Implementação do currículo da Educação Física escolar: formação contínua em serviço?	Educação Física escolar; Formação continuada em serviço; Currículo
D	UFF 2021	Narrativa, Experiência e Formação: Os sentidos, discursos e disputas na construção curricular	Reestruturação curricular; Educação Física, <i>Pesquisaformação</i> ; Rede Municipal; Duque de Caxias
D	UFMG 2022	Trajetórias de vida e processos de inserção profissional de professores iniciantes de Educação Física	Formação de professores; Histórias de vida; Iniciação à docência; Educação Física escolar
D	UFMS 2022	Formação e identidade de professores de Educação Física nas escolas das águas do Pantanal Sul Mato-grossense	Escolas ribeirinhas; Professores de Educação Física; Formação docente; Identidade
D	IFAM 2023	Formação continuada para a docência na Educação Física: uma partida histórico-crítica no ensino médio integrado	Educação profissional e tecnológica; Formação omnilateral; Pedagogia histórico-crítica; Metodologia crítico-superadora
T	UNESP 2016	Trabalho colaborativo na Educação Física escolar: estratégias para a formação de professores e inclusão	Trabalho colaborativo; Parceria entre universidade e escola; Educação Física escolar; Formação de professores; Inclusão
T	UFRRJ 2022	Formação continuada <i>on line</i> de professores de Educação Física para a inclusão: forjando uma pedagogia descapacitista	Formação continuada; Pesquisa-formação na Ciberultura; Educação Física inclusiva; Interseccionalidade; Capacitismo

Por meio de uma análise geral, constatamos que os 09 trabalhos selecionados são oriundos de programas de pós-graduação de IES públicas, sendo 07 em universidades federais, 01 em um instituto federal e 01 em uma universidade estadual, sendo que a Universidade Federal de Minas Gerais figura com dois trabalhos selecionados. Corroborando o já evidenciado na literatura, a região sudeste contou com o maior número quantitativo de trabalhos, com 06 pesquisas; as regiões Sul, Centro-Oeste e Norte tiveram um trabalho selecionado cada, não sendo identificado nesta busca nenhum trabalho na região nordeste, características mais bem visualizadas por meio do quadro 2, evidenciado a seguir.



Quadro 02: Análise sintética das publicações selecionadas

Natureza IES	Universidades Federais	Institutos Federais	Universidades Estaduais	
Regiões	Sudeste (06)	Sul (01)	Centro Oeste (01)	Norte (01)
Temáticas	Currículo (02)	Inclusão (02)	Identidade docente (01)	FC ou DPD (06)
	Pesquisa Narrativa (02)	Histórias de Vida (01)	Memoriais de formação (01)	
Instrumento de pesquisa		Pesquisa Narrativa (04)		
Base teórica de referência		03		
Opção teórico-metodológica		05		

De acordo com a análise das informações contidas nos quadros destacados, asseveramos que todos os trabalhos apresentaram relação direta com o campo de conhecimento da Educação Física e as temáticas prevalentes nas produções estiveram relacionadas aos assuntos currículo (2); inclusão (2); identidade docente (1); FC ou DPD (6), como já se podia depreender, tendo em vista os descritores anteriormente estabelecidos.

Surpreendentemente ressalta-se que o termo ‘pesquisa narrativa’ foi encontrado apenas em dois trabalhos. Entretanto, foram reconhecidos termos correlatos, como ‘narrativas de formação’ em 05 trabalhos, além dos termos ‘Histórias de Vida’ e ‘Memoriais de formação’, os quais pudemos constatar em duas pesquisas, o que evidencia uma aproximação epistêmica com o tema. A utilização do instrumento de pesquisa denominado ‘entrevista narrativa’ foi citada em 4 trabalhos, sendo que vários estudos utilizaram a narrativa como diálogos formativos. Epistemologicamente, das 09 publicações apenas 03 explicitaram no texto a base teórica conceitual de referência e 05 deixaram clara a opção teórico-metodológica. Estas informações agregam elementos que conduzem a aprofundamentos para outras reflexões que não cabem na especificidade deste recorte.

4 CONSIDERAÇÕES

Com avanços no atual cenário, historicamente a Educação Física esteve à margem das discussões acadêmicas e metodológicas, sobretudo no tocante a seus processos formativos. Quadro agravado quando se põe em questão as questões epistemológicas que configuram este campo de conhecimento e as divergências presentes na dualidade licenciatura e bacharelado. O cenário apresentado, apesar de inspirador, não foge a esta constatação.



Diante disso, tão importante quanto pensar uma formação inicial de qualidade é reconhecer a necessidade de perpetuar esta formação, dando sentido e significado a esta profissão, que possam estar marcados pelos princípios da continuidade e da interação, típicos do conceito de experiência, evidenciado ao longo do texto. Entretanto e face ao cenário histórico-político-social-cultural apresentado, esta tarefa tem sido cada vez mais desafiadora.

Na direção de uma resistência ao quadro instalado, tanto no que se refere aos processos formativos existentes quanto na ínfima contribuição das pesquisas evidenciadas nesta busca, a reflexão sobre as experiências docentes; a escuta ativa às reais condições/necessidades e possibilidades de docentes expostos às mazelas de uma condição não favorável à docência e a validação de uma ação coletiva e colaborativa alicerçada no diálogo em comunidades de aprendizagem podem representar estratégias e/ou caminhos possíveis.

Acreditamos que a pesquisa narrativa, sobretudo como potência formativa ao docente no campo da Educação Física, se insere neste cenário como um constructo teórico-metodológico a fundamentar e estruturar a formação continuada deste professor ou professora em seu processo de desenvolvimento profissional e pessoal. Nesta direção, conclamamos um repensar sobre a estrutura vigente das políticas públicas educacionais no tocante à formação continuada, do mesmo modo como endossamos a reflexões sobre a necessidade de fomento e incentivo a novas e desafiadoras pesquisas sobre a temática em questão.

REFERÊNCIAS

CLANDININ, J.; CONNELLY, F. M., **Pesquisa narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. 2. Ed. Rev. Trad. Grupo GPNEP – Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL - UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.

CUNHA, M.I. A formação docente na universidade e a ressignificação do senso comum. **Educar em Revista**, Curitiba, vol. 35, n. 75, p. 121-133, mai./jun., 2019.

DEWEY, J. **Experiência e Educação**. São Paulo, COMPANHIA EDITORA NACIONAL, 1979.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GHEDIN, E.; FRANCO, M.A.S. **Questões de método na construção da pesquisa e educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.



IMBERNÓN, F. Reflexiones globales sobre la formación y el desarrollo profesional del profesorado en el estado español y Latinoamérica. In: IMBERNÓN, F.; NETO, A.S.; FORTUNATO, I. **Formação permanente de professores: experiências ibero-americanas**. São Paulo: Edições Hipótese, 2019.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

MARCELO, C. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo. Revista de Ciências da Educação**, v. 08, p. 7-22, 2009.

MARIANI, F.; MONTEIRO, F.M.A.; A pesquisa narrativa na formação de professores: aproximações que se potencializam. **Roteiro**, Joaçaba, v. 41, n. 1, p. 109-134, jan/abr, 2016.

MONTEIRO, F.M.A. Entre Experiências e Saberes: Narrativas de Professores em Exercício nos anos iniciais. **Perspectiva**, v. 38, n. 2, p. 01-21, 2020.

PEIXOTO, E.M.M. Formação dos professores para o trabalho concreto – problemas de delimitação teórica. **Revista Cocar**, v. 20, n. 38, p. 1-21, 2024.

RIVAS-FLORES, J.I. Construir identidades docentes transformadoras. La necesidad de otra formación del profesorado. In: REGALADO, M.S.S. **La utopia posible**. Col. Jardines de Torremolinos, Horizontica, 2021.

ROLDÃO, M.C.M. Formação de professores e desenvolvimento profissional. **Rev. educ. PUC-Camp.**, Campinas, 22(23): 191-202, mai/ago., 2017.

SAVIANI, D. História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos. **Revista Educação**, Santa Maria, vol. 30 - n. 2, p. 11-26, 2005.

TAFFAREL, C.N.Z.; SANTANA, M.L.; LUZ, S.F. Formação de professores de Educação Física: a disputa nos rumos da formação. **Revista Fluminense de Educação Física**, Edição Comemorativa, vol. 02, ano 02, p. 01-19, junho 2021.

